

DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração  
 e Oficinas-tipograficas

Avenida Agostinho Pinheiro.

Decano dos jornais portugueses

# Campeão das Provincias

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por

Manuel Firmino d'Almeida Maia

SINATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para a Africa, 8\$50.

Para os restantes paizes, 15\$00.

Numero do dia, \$10; atrazado, \$12.

A cobrança feita pelo correio, acréscio a importância a dispendir com ella.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.

Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANUNCIOS—Na 1.ª pagina, \$50; na 2.ª e 3.ª, \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 16.ª, 30; na 7.ª, \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acréscio o imposto do selo, sendo contados pelo numero de cp.º 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipograficas.

## LISBOA pelo correio

Lisboa, 8—9—922.—Passou ontem o dia do primeiro centenário da independencia do Brazil, e eu não quero deixar, ao iniciar estas poucas linhas, de dirigir as minhas mais calorosas saudações ao povo amigo que tendo o mesmo fundo de raça soube pela perseverança e acendrado trabalho colocar-se a par das primeiras nações em consideração, quer pelas suas riquezas, quer pela revelação quasi diaria de valor politico administrativo e intelectual dos seus dirigentes. O Brazil é bem a Patria de Ruy Barbosa, o cerebro potentissimo da primeira, ou antes de uma das mais altas personalidades no mundo dos conhecimentos do direito-internacional, o trabalhador infatigavel e audaz que de si e em todos os tempos tem dado mostras de um esforço sem desfalecimentos, de um caracter sem variantes, de sacrificios nunca regateados.

Deve ainda estar na memoria de quem não despreza os assuntos que interessam ás relações entre os diversos Estados, e aquelle que em todos os tempos sempre mais os preocupou, o magno problema da Paz, a bela afirmação da virilidade do seu paiz, na conferencia internacional da Paz em Haia ai pelo ano de 1917.

Pois Ruy Barbosa de configuração fisica pequenina mas de cerebro potentissimo, como já uma vez o disse num discurso, falando do Brazil, apesar de não ter os canhões das armas nacionais, nem exercitos organizados e aguerridos, resultou a impôr o valor dos seus argumentos dentre os representantes de 40 Estados que áquella certamen tinham sido enviados pelos seus respectivos paizes, e deles destacamos o da Alemanha, o Barão de Marschall,—foi logo ás primeiras sessões considerado como o primeiro internacionalista e diplomata, mesmo superior a Marschal o representante da então poderosissima Alemanha.

Saudando, pois, o grande cerebro do Brazil eu saúdo nele e calorosamente esse grande povo a quem nos devem ligar sempre os maiores laços de estima, amizade e muita consideração.

\*\*\*

Julguei serem reduzidas as linhas com que iniciiei a minha  
 (Continúa na 3.ª pagina)

## UM ASSUNTO DE MORALIDADE

Está em via de solução o caso da demissão do Governador Civil do districto, sr. dr. Costa Ferreira, de quem o sr. Ministro do Interior recebera, dias antes, o pedido de exoneração. A ocasião em que ela veio e a maneira porque se fez, é que desgostou profundamente o partido democrático em todo o districto, visto como parece têr-se feito em conformidade com as indicações do syndicante aos actos do director do Museu, que, infelizmente, ainda se não exonerou do encargo, continuando a obedecer e a conduzir-se consoante as odientas instruções da malévola creatura que pelo terror se impôs ao froixo espirito do sr. Silvério Júnior.

Sabido como é de toda a gente que a sindicância decorre com uma parcialidade flagrante em homenagem aos vis desejos da citada creatura, não podendo por isso produzir os effeitos de justiça, reclama-se a substituição do syndicante por pessoa que ofereça garantias de justiça e ordem no delicado desempenho de tais atribuições, devendo sêr essa ao mesmo tempo a satisfação a dar ao Governador Civil demittido e ás Comissões dirigentes do partido democrático do districto.

Confiámos em que ao ponderado espirito do illustre chefe do Governo se imporá esta forma de desagravo. Esperámo-lo e receberemos de bom grado a autoridade que venha substituir o sr. dr. Costa Ferreira.

## Pelo Museu

Do sr. syndicante ao Museu, recebemos uma carta e documentos, que não publicamos por falta de espaço.

Aproveitamos a ocasião para desmentir a sua afirmação feita ao correspondente em Lisboa do *Jornal de Noticias* do Porto, de que tinham sido roubados do Museu 300 reposteiros de Damasco, o que é inteiramente falso.

No espolio dos conventos de Jesus e Carmelitas não havia um unico reposteiro de damasco, e de qualquer outra proveniencia nunca deu entrada no Museu qualquer objecto desta natureza. Ha no Museu diferentes reposteiros de brocatel, pano e baeta, uns que foram pertença dos dois conventos e outros que estão depositados pela Camara Municipal e Misericordia. De damasco nem um só al existia. Os de brocatel, pertença do convento de Jesus, valem milhares de escudos.

O sr. syndicante esta absolutamente fóra do seu papel.

Verdade que aquilo fosse

nunca o devia revelar, antes da sindicancia concluida. Exorbitou e falseou inteiramente a verdade.

**Dr. Pereira da Cruz.**—Tendo já regressado da praia, reassumi as suas funções clinicas o Delegado de Saúde do districto, sr. dr. Pereira da Cruz.

**Arrolado.**—O cadáver do desventurado moço que se afogou há dias em Espinho, veio arrolar á praia de S. Jacinto, onde as autoridades foram na segunda feira última e procederam á respectiva autópsia, mandando remover o cadaver para a terra da sua naturalidade.

## Sesá verdade?

Será realmente verdade terem sido vistos entrar em casa do *Oitro* ai por volta das 4 horas da tarde de quarta-feira e em outros dias o dr. M. C. e E. F. & C.ª?

Oh tempos!!... Oh môrés!!...

## A' volta da Terra

O que se pôde viver sem comer

Os cavalos podem viver sem comer vinte e cinco dias, com tanto que se lhes dê de beber. Se não tiverem agua nem comida só vivem dezeseite dias, e se tiverem comida sem agua não resistem mais de cinco dias.

Os gatos resistem á inanición quinze a vinte dias, com a condição de poderem beber agua.

Cita-se o caso de um cão têr vivido trinta e nove dias sem comer, mas bebendo. Um outro que não teve agua nem comida á sua disposição morreu ao cabo de vinte dias.

Os coelhos resistem quatorze dias sem comer. Os pombos podem viver dez dias nas mesmas circunstancias. Os pardais apenas dois.

O homem pôde passar perto de vinte dias em jejum mas citam-se casos, bastante duvidosos, de quarenta e cinco dias sem comer.

Os animais inferiores vivem mezes inteiros sem tomar alimento.

Os sapos passam anos sem comer.

O acido carbonico e os incendios

Ha poucos mezes entrou o porto de Nova-York um vapor inglez, trazendo fogo a bordo.

A carga desse navio consistia em lã, canhamo, esteiras e chá, tudo no valor de muitos contos de reis. Pois para apagar o dito incendio, em vez de fazer uso da agua, como de ordinario acontece, empregou-se um dos aparelhos contra fogos, que, ao funcionarem, geram acido carbonico. Ao passo que, de um lado, funcionava esse aparelho, era extraído do outro todo o ar livre do compartimento. As labaredas cederam, e parte da carga incendiada foi-se apagando pouco a pouco, e quando se abriam depois as escotilhas, nem uma brasa se encontrou.

Expediente medico... legal

Os medicos de Friedrichsthal (Alemanha) usam fazer uma lista de todas as pessoas que lhes ficam a dever visitas, e a ninguem que figure nessa lista elles tornam a prestar os seus socorros profissionais.

## Notas de carteira

### fazem anos:

Hoje, o sr. Humberto Beça. Amanhã, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Pereira de Vilhena, e os srs. dr. Abel de Barros Melo e Pombeu Alvarenga.

Alem, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Seléne de Vilhena Pereira da Cruz e Costa, D. Maria Clementina Teixeira Ruela, e o sr. dr. Jaime Duarte Silva.

Depois, as sr.<sup>as</sup> D. Adelia Lobo Mourão, D. Isaura Ferrão Tavares de Vilhena, D. Julia de Vasconcelos Abreu, D. Fernanda do Vale, e os srs. drs. Manuel Firmino Regala de Vilhena, e Carlos Vale.

Em 13, a sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Virginia Portugal Barros Bacelar, e o sr. Angelo Zagalo.

Em 14, as sr.<sup>as</sup> D. Etelvina Amelia Teixeira da Costa, D. Amelia das Dóres Faria, e os srs. dr. Pompeu de Melo Cardoso, José Ferreira Pinto de Souza e dr. Mário Esteves.

Em 15, as sr.<sup>as</sup> D. Alice Mendonça da Naia e Silva e D. Angelica Temudo.

### Novos lares:

Na capela do seu palacete em S. Pedro do Sul, consorciou-se há dias a sr.<sup>a</sup> D. Ana Pignatelly de Melo Moniz, gentil filha do sr. Antonio Cardoso Moniz (Palma) e da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Pignatelly de Melo Moniz, com o sr. dr. Artur de Araujo Ribeiro de Castro Corte-Real.

### Viageiros:

Seguiu a gôso de férias para a sua casa em Vila-Ruiva, Gouveia, o sr. dr. José Barata, ilustrado professor do nosso liceu e nosso amigo.

Reconhecemos sempre em sr. ex.<sup>a</sup> os melhores dotes de intelligencia, caracter e energia, e disso lhe demos sempre bom testemunho, pelas atenções e consideração, aliás merecidas, que sempre lhe dispensamos.

Que consiga um bom apasiguamento para os seus nervos, de certo um pouco cansados dos inumeros esforços que dispendeu no conragamento das forças dispersas do partido, é o que sinceramente lhe deseja quem o tem em grande estima.

◆ De passagem para o norte e de regresso de Lisboa onde tinha ido assistir às festas comemorativas da batalha de Naulila e de consagração é memoria do general Pereira d'Eça a cujo estado-maior pertenceu, esteve em Aveiro, e em Santiago, de visita a seu tio e nosso querido director sr. Firmino de Vilhena, o tenente-coronel do corpo do estado-maior sr. Maia Magalhães, comandante-militar de Penafiel.

◆ Partiu para Coimbra, onde vai proseguir nos seus trabalhos escolares, o nosso presado colaborador e amigo, sr. Manuel de Vilhena.

◆ Em goso de licença encontra-se em Aveiro, o sr. Orlando Peixinho, digno escrivão de direito em Famalicão.

◆ Tem estado em Coimbra, onde foi sujeitar-se a uma operação de olhos com o especialista dr. Abilio Justica, a esposa do sr. Domingos João dos Reis.

### Veraneando:

Chegou a Santiago a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Amparo Pereira de Vilhena que, com sua mãe e irman é hóspede de sua avó, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia da Cunha Pereira.

◆ Estão no Bussaco o sr. Jaime Coelho e sua mãe.

◆ Para o Furadouro seguiu acompanhado de sua familia o sr. dr. Pedro Chaves.

◆ Com sua familia regressou da Barra o sr. Francisco da Silva Rocha, director da Escola Industrial.

◆ De Espinho regressou à sua casa de Estarreja, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Filipe Brandão Temudo.

◆ Acompanhado de sua esposa, cunhada e sobrinhos, chegou à sua casa de Avanca, o sr. dr. Egas Moniz.

### Agradecimento

O signatario, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todos os seus ami-

gos e pessoas que tiveram a gentileza de se interessar pela saude e restabelecimento de sua esposa em resultado da melindrosa operação a que teve de suger-se no hospital desta cidade.

Tambem não pode deixar de patentear o seu maior reconhecimento ao illustre clinico Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Lourenço Peixinho, pelo carinho e cuidado dispensado á doente durante toda a sua permanencia no referido estabelecimento. A S. Ex.<sup>a</sup>, pois, como profissional abalisado e como superintendente da casa hospitalar, aqui afirma a sua indelevel gratidão.

Egualmente, grato ao seu coração, manifesta aos, também, abalisados clinicos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs. José Vieira Garmelas e Francisco Soares o seu mnito reconhecimento pelo grande auxilio prestado na operação de sua referida esposa.

Florentino Vicente Ferreira

## Os têsos em Portugal

«Com vista a certos moralões e bandarras.»

A violencia como lei e a agressão como habito, quer ela se manifeste na juventude, quer durante a idade madura, é sempre uma falha da Natureza.

Um brigão enfatuado, provocador e insolente é na escala animal, menos do que um burro aos coices.

O temperamento agressivo é uma falha da Natureza e para tal concluir basta reflectir sobre a acção dos elementos naturais como a agua, o fogo, a luz, a electricidade e até a propria terra, que, sendo adversarios ásperos e violentos, por vezes, do homem, nunca o são por sistema.

As proprias féras não são, nas suas agressões, implacaveis por habito ou sistema; só a fome, os perigos e riscos para a ninhada e a invasão dos logares restrictos á sua segurança as enfurecem e irritam.

Tambem, tanto a Natureza como as féras, não alteram as suas leis proprias e tradicionais para arteirosamente agredirem o homem.

Esse produto doentio que hoje tanto abunda pelas esquinas das ruas, portas de cafés e assembleias politicas, especie de D. Quixote de taberna, o têso, não existe felizmente na Natureza, nem nas féras dos mares e das florestas.

O têso, não o é senão para que todos vejam que o é, e só para isso.

Acaba, como regra geral, no hospital com as tripas de fóra, na esquadra de policia com a cabeça rachada, ou na morgue com um tiro no corpo.

E nisto se resume, em ge-

ral, a consagração do têso, e quando liquidada a sua existencia é mais uma pobre besta para o arquivo dos ridiculos da humanidade...

Em resumo, o têso no fundo é uma creatura ridicula, embora durante o seu ciclo profissional seja, nas expansões da sua tãra, perigoso, irritante e antipático.

Em Portugal há muito a psicose da tesura! A desorientação da mentalidade portugueza, ou antes a sua falta de orientação, fez de quasi todo o portuguez um visto de rufia e frade, pimpão, susceptivel, fanático e violento.

(Do livro *Mentira da Plandres* de J. F. do Amaral).

Damos os parabens ao auctor que foi bem fiel no retrato de algumas carêtas bem conhecidas.

Gralhas.—São tais e tantas as que se contam nos ultimos numeros do *Campeão*, precipitadamente escrito e precipitadamente revisto, que nem vale a pena inumerar-las. A boa reflexão do leitor decerto corrigiu tudo. Entretanto no numero de sábado saiu sem nome a noticia da morte do sr. capelão Francisco Barbosa da Silva, e houve até a duplicação de algumas notas de carteira.

Fica assim feita a reparação devida.

## Dias findos

Vitimado por uma infecção na bexiga, de que há muito padecia, faleceu há dias, na sua casa desta cidade, o sr. Abel de Pinho, bemquisto proprietário local, e considerado chefe de familia.

O falecido não era já novo, mas podia viver ainda largos anos se não fóra á terrível enfermidade que há muito o acometeu.

Tendo um largo tirocinio das coisas industriais no Brasil, por ali andou anos, gosando sempre das melhores simpatias.

Era pai do zeloso funcionario municipal, sr. Octávio de Pinho, e sogro do capitão de Administração Militar, sr. Canelhas, aos quais, bem como á viuva, suas filhas e mais familia, daqui enviámos o nosso cartão de pêsames.

## Ocorrencias de 1921

*Dia 9 de setembro*—Sóbe de novo o preço da carne, \$20 em quilo, quando só havia descido, ha poucos dias, \$10.

*Dia 10*—Nota-se que o pão deminue de volume.

*Dia 11*—Anuncia-se haver-se chegado a acordo para a boa solução da greve academica de Coimbra.

*Dia 12*—Visitam a cidade varios aquistas da Curia, Bussaco, Luso, etc.

*Dia 13*—Os comboios chegam com grande atraso por virtude dum pequeno descarrilamento nas linhas do norte.

*Dia 14*—Calor tropical, mesmo á beira do mar.

*Dia 15*—Cerra-se pela manhã um nevoeiro intenso, que dura todo o dia.

## Como se escreve a história

A'cerca das coisas de Aveiro, referentemente á sindicância aos actos do director do Museu, escrevia há dias a *Pátria*, que no capitulo da intriga politica corre parrelhas com o informador do *Jornal de Noticias*:

«A de Aveiro, por sua vez, complica-se. O delegado que veio a Lisboa recebeu telegramas de apoio de varias comissões politicas do distrito, que protestam contra a demissão do governador civil. O sr. José Barata fez uma exposição circunstanciada do assunto, e exigiu uma reparação ao governador demitido.

Não é, porém, de crer que a obtenha porque o sr. presidente do ministério não deixará por seu lado de concordar com o sr. ministro da Instrução, onde a demissão do sr. Costa Ferreira teve origem, por causa da sindicancia ao museu. Como já dissemos, apuraram-se factos graves que colocam mal o director. Este tinha o apoio do governador civil em termos que não eram rasoaveis, e daí o ser demitido. Em Aveiro, há tambem uma grande corrente a favor da atitude do presidente do ministério, o que portanto generaliza e agrava o conflito.

É mais um exemplo da estreita politica de corrilhos que, aliás, tem guindado á categoria de estadistas alguns regedores de aldeia.

Quando o sr. Nuno Simões foi elevado á categoria de Ministro, qualquer regedor de aldeia pôde ascender á de estadista. Aí tem a merecida resposta.

Quanto aos factos graves apurados contra o director do Museu, bastará informar a *Pátria*, e os seus leitores, de que ainda agora foram dados ao acusado os artigos a que cabalmente res-

ponde, e que a prova testemunhal, a verdadeira prova, há-de destruir completamente.

Os sonhados *factos graves* a que a *Pátria* allude, são simples fructo duma odiosa perseguição ao creador do Museu, perseguição movida por um desqualificado moral, sobe a acção odienta de dois corifários que tem a seu lado.

## Novas publicações

**Almas gentis de Namorados, de Eduardo de Aguiar.**

Anunciámos na 5.<sup>a</sup> página este livro, que é, como previramos há dias nesta mesma secção, um bom livro, e duma sempre flagrante actualidade.

Sobe qualquér ponto de vista—filosófico, cultivado, instructivo, sentimental—, o *Almas gentis* é primoroso, e, sobre tudo, duma moralidade que nos traz ao espirito uma paz que consola. Vive nele a vida san, a vida simples, na sua honestidade impoluta, na sua pureza frutificante; nele, zurze-se vigorosamente o mercenário e o inútil, a chaga, a gangrena.

Ali, há sempre um bocadinho típico do nosso Portugal, com suas loiras searas, os lindos poentes, as orvalhadas manhãs, o Portugal que trabalha sempre risonho, afugando máguas em descantes, dores cruciantes, que nada extinguem, que redobram emquanto ao longe se perdem as vozes álacres dos ranchos nas romarias...

Luis Cunha—è a vontade de ferro num cérebro gigantesco, filho do povo que ascende, que se eleva!

Tereza—a flor mimosa, que floresce entre espinhos.

D. Vasco—o bom fidalgo, rico de pergaminhos, que o seu labor e abnegação mais ilustram, frisante contraste do casquilho D. João. Ferido pela mão cruel do Destino no seu amor primeiro, resigna-se numa maior bondade.

Maria da Luz—è o anjo que perpassou na terra, e para o Céu voltou, onde vigia e guarda, solícita, aqueles que estremeceu.

D. Bárbara Padilla e seu marido—são os vaidosos, inúteis, malfazejos.

Há—barbeiro que faz versos e é alveitar, um padre bonacheirão, um regedor que assina «U rigeidor»...

Todas as camadas sociais ali se encontram representadas. Não terá, o *Almas gentis*, um entretcho verdadeiramente original. Mas é português de lei, e tem uma decoração brilhante.

Ao sr. Eduardo de Aguiar, renovámos os nossos agradecimentos.

catta de hoje; e por isso atendendo ao limitado espaço com que me é dado comunicar com o publico pouco lhe poderei dizer do muito que por cá tem havido. Lá vão, porém, duas bém pequeninas:

O caso da demissão do dr. Costa Ferreira tem dado serios amargos de boca ao sr. Antonio Maria da Silva, e quando do regresso do sr. dr. Barbosa de Magalhães então é que ele as terá cantadas. Descancem, porém os republicanos de Aveiro. Foi um aguaceiro de pouca dura que vai transformando num outro bom tempo de lindo sol. Deixem correr as fantasias dos inimigos que breve verão fugir-lhe a esperança que puzeram na intriga e nos tais cobardes e ignominiosos pamfletos lançados nas carteiras dos parlamentares, pamfletos em que se vomitavam as maiores sandices, calunias e intrujices, reflexos das suas turvas almas de lacraus.

Por ultimo só lhe direi que finalmente vão sêr liquidados os Transportes Maritimos para o que já foram expedidas para o respectivo Ministerio, as leis creando a comissão destinada a esse serviço.

E pelo pouco espaço de que poço dispôr mais nada a não sêr que vou achando certa graça aos adversarios de B. M. sucessor de Afonso Costa no odio em que vivem os politiqueros de má morte sempre que aparece um homem que não vai no rol das patifarias.

Emillo

Sub-delegado de saude.—Está exercendo as funções de Sub-delegado de saude, na ausência do efectivo, o sr. dr. José da Cunha Reis, que neste ano concluiu com muito aproveitamento o seu curso médico na Universidade do Porto.

## Diversas

E esta do sr. sindicante Silverio Pereira Junior ter fugido de Aveiro em *moto* para embarcar numa estação proxima, em direcção a Lisboa?

E de mais com medo de sêr prêso pela policia de Aveiro!...

Positivamente Aveiro continua a sêr terra de visões, e para um *revolucionário civil* è forte.

Já o Outro daqui uma vêz se safou pela calada da noite, de automovel, com medo de sêr fuzilado pelos republicanos.

Por sinal que chegado á ponte internacional de Tuy emquanto os companheiros parlamentavam com os guardas portuguezes, se pisgou

à surrelfa, e passada que foi meia ponte largou aos pulos e berros como um pocesso, contra o Dr. Afonso Costa que a éssa hora, como sempre, nem nele pensava, e contra todos os republicanos, desafiando-os lá de longe e chamando-lhes todos os nomes feios lá da sua giria, emfim como um verdadeiro doido, salvo seja, que é.

Agora é o sr. Silverio que, com a mania da perseguição que o Outro lhe meteu no corpo, larga a fugir, e ainda com o descaramento de vir confessar.

Com isso, porém, só deu logar a que todos rissem, inclusivamente o Outro que lhe pregou aquela boa peça, e tambem fez com que o cronista do *Jornal de Noticias* se referisse ao caso como chalaça. Tudo isto *pura fita americana*, como afinal tem sido tudo quanto se tem dado e continuara a dar por algum tempo ainda, com o caso da sindicancia ao Museu Regional, das apreensões feitas, etc., etc., etc.

Com que entã 300 reposteiros? E'ssa não lembrava ao diabo. *Positivamente* o *Jornal de Noticias* quer immortalisar o sr. Silvério Pereira Junior,

Muito se ha-de rir quem rir por ultimo.

O sr. Antonio Maria da Silva foi infeliz neste caso do governador civil dr. Costa Ferreira. Foi infelicissimo até, dando logar a que só os adversarios, e *temporariamente* è bom dizêr-se, gosassem e tenham aproveitado com este caso.

Pois è como lhes digo; primeiro gosaram, e à grande, pela situação pouco airosa em que deixou as comissões politicas do seu proprio partido; segundo livrou-os do dr. Costa Ferreira que lhes metia medo ao lembrarem-se das proximas eleições camararias.

Assim estão livres dele, graças ao chefe do governo, que lhes forneceu os elementos para que possam vencer em toda a linha.

Daqui enviamos os parabens ao sr. Antonio Maria da Silva que indirectamente está auxiliando em Aveiro a politica dos adversarios do Partido Republicano Portuguez.

Coitados! Todos se esforçam por diminuir a acção, sacrificios e valor do dr. Barbosa de Magalhães, esquecidos dos milhares de vezes que subiram e desceram as escadas da sua casa, na rua de São Nicolau, em Lisboa e na rua Manuel Firmínio em Aveiro.

A quantos, porém, matou a fome com um emprego? A quantos valeu nas aflições com a sua protecção? A quantos salvou de uma ruina certa? Podiamos indicar já os nomes de alguns detratores, mas por emquanto ainda è cedo. Tudo se quer a sou tempo.

Mas sabem os senhores de onde vêm os *ferocissimos*, violentos e cobardes ataques do *Outro* contra os Barbosa de Magalhães?

Ferocissimos pela origem, cobardes por só serem feitos pelas costas e não de frente e no parlamento onde o bruto tem acento... infeliz.

Pois eu lhes vou dizer: porque se não fossem os Barbosas de Magalhães seria um facto ele usar hoje uma farda com estrelas e o R, e a gosar a grossa maquia de um soldo.

Ora aí está a origem dos tais ferocissimos e violentos ataques.

Cá estamos à escuta, pois dizem que rebenta. Camaroeiro acima, como diz certo palerma do *Jornal de Noticias*.

Sempre queremos vêr a tesura de certas creaturas.

Depois cantem a ária estafada das violencias.

Fala-se aí em nomes, em certos nomes. Nêja que nos tivessem revelado alguns; mas fala-se, diz-se, conta-se!...

Esperêmos, até vêr não è tarde.

Com que então, presidente, e não faz o caso por menos. Pois então, assim è que è. O diabo è se as coisas falham e o homem tem, como sempre, de desaparecer, lá para os lados de S. Bernardo, para debaixo da cama de qualquer lavrador.

Aí o mandarêmos vêr, se houver exposição de fêras.

**Campeonato de natação em Aveiro.**—Correram brilhantemente as provas de natação realizadas no domingo ultimo, na nossa linda ria, em que tomaram parte nadadores de diferentes pontos do paiz. Numerosissima assistencia, foi uma tarde bem passada a desse dia. Foram seus principais promotores os srs. Mario Faria Duarte, Pompeu de Melo, Roque Ferreira e outros.

—Dias em que è obrigatoria a estampilha da *Assistencia*: 1 e 2 de janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 30 de dezembro.

# A MONARQUIA NA FINANÇA

(Do Rebate)

## Como falam e como procedem

Do nosso presado colega portuense *A Tribuna* recorramos o interessante artigo que a seguir publicamos, demonstrativo de quanto aqui temos afirmado a respeito da famosa finança portuguesa:

«Temos afirmado repetidas vezes que os monarquicos são os maiores responsáveis pelo descalabro financeiro em que nos debatemos. Ainda antes de posuirmos as provas completas do que hoje afirmamos, já nós presentiamos este novo e monstruoso ataque contra a vida da Republica.

Vencidos pela força das armas, escoraçados do coração do Povo pelos crimes que cometeram, esmagados pela superioridade da nossa fé, da nossa dedicação e do nosso espirito de sacrificio, os monarquicos tentaram vencer-nos pela traição.

Insensíveis á miséria dos seus irmãos pelo sangue, surdos aos clamores da Patria, vivendo só para o seu odio torvo e para a sua vingança sonhada, os monarquicos tentam agora a destruição da Republica pela asfixia economica do País.

Que lhes importa a ruina da sua Patria, desde que consigam aniquillar a vida da Republica? Querem provas?

Foi no Porto, e no gabinete do director dum Banco que tem sua sede nesta cidade.

Um dedicado e sacrificado republicano precisou de umas libras para acudir ás necessidades comerciais da casa a que pertence.

Desconhecido embora dos directores desse Banco, invocou a sua qualidade de sócio gerente da casa comercial que representava e formulou o seu pedido.

E o director do Banco, com uma insensatez que dá bem a medida da loucura odiosa que acometeu toda essa gente que não deixa de sonhar na restauração da Traulitania, sem procurar saber o nome do comerciante com quem falava, entrou de vociferar contra o regime, contra os seus homens, inventando, deturpando e caluniando com uma má fé só igualada pela dos dirigentes dos pasquins onde ele fôra rebuscar essa saraivada de insultos e de calunias que da sua bocarra escorriam como baba peçonhenta.

E o nosso correligionario, atônito perante tanta audacia, tanto cinismo, ia ouvindo, com paciência evangelica, o desfiar dessa meada de improperios e de afrontas sangrentas que uns aos ou-

tros os renegados portugueses vão contando.

«Não tenha duvida, gritava o homemsinho, procurando endireitar a sua figura já dobrada pelos anos e pelos crimes. Isto só melhorará no dia em que a monarquia se reimplantar. Antes disso serão inúteis todos os esforços dos republicanos para melhorar a situação economica do País. Nós, os monarquicos, encontraremos sempre forma de fugir ao cumprimento da Lei, sofismando-a.

Olhe: eu tenho tudo, quanto posso, no estrangeiro. O mesmo conselho eu a todos os meus clientes de quem sou amigo. Mais do que isso: já aconselhamos a que façam o cambio no estrangeiro de forma que em Portugal não entrem libras mas apenas escudos. Havemos de derrubar a Republica, asfixiando-a. Sem oiro ela não poderá viver.»

E dizia isto com um tom de rancor que espantava. O homunculo, habitualmente pacato, dando se ares de boa pessoa, procurando viver bem com toda a gente, estava transfigurado.

O odio transformára-o de cidadão pacifico e inofensivo em guerreiro atrevido e perigoso.

Deixára cair a máscara.

Entretanto ainda vibrante de raiva, acabára de assinar o *chèque* de que o nosso correligionario necessitava para o arranjo da sua vida comercial.

Chegára então a vez do republicano falar. E falou.

O seu corpo, onde ainda se encontram vincadas a chicotadas do Eden, estremeceu de comovida indignação.

E foi, com serena elevação, relembrando os crimes da monarquia. Lembrou-lhe a bancarrota de 90. Recordou todos os escandalos da administração monarchica. Recordou os seus crimes, em palavras de aspera mas justa consura. Comparou os orçamentos da monarquia, em pavoroso *déficit* permanente apesar da normalidade da situação, com os orçamentos da Republica, provando com numeros que, apesar de tudo, a administração republicana é bem superior á administração monarchica.

Demonstrou quanto era repugnante a attitude dos monarchicos que assim procuravam arruinar o País. E foi como um ferro em brasa, marcando nas faces afogueadas do traidor a obra de renegados em que eles os demais comparsas andavam e andam empenhados.

Foi então que o traidor compreendeu o seu engano. Falára

um português a linguagem da traição. E o português castigava-lhe severamente o crime.

Falára a um republicano a linguagem odiosa de um regime de vergonhas e de crimes. E o republicano castigou a audacia do monarchete, tão corajosa e tão altivamente, que a figura de *guerreiro* que momentaneamente se emprestára, de novo desaparecia sob a figura avelhentada e corcovada do homem pacato que de novo surgiu, desfazendo-se covardemente em desculpas.

Esta scena passou-se no Porto, há pouco tempo ainda, no gabinete do director de um Banco que certamente já tem recorrido por mais de uma vez á *aliança* do Estado Republicano que

aquele director tão cordealmente detesta.

E haverá ainda quem, após este testemunho insuspeito, tenha duvidas sobre a obra de traição que em terras de Portugal, contra Portugal, estão executando renegados portugueses?

E perante essa obra de traição poderá o governo continuar de braços cruzados, permitindo que a traição se conclua, arrastando o País para uma derrocada inevitavel?

E os republicanos poderão assistir de braços cruzados, a esta ameaça,—eles que tantas vezes, em tão rijas pelejas, arriscaram a vida e verteram o seu sangue na defesa da Republica?

Acordemos, senhores, e enquanto é tempo.

Por escriptura de 16 de Agosto de 1922 lavrada na nota do notario de Aveiro Barbosa de Magalhães, foi aumentado o capital e alterado o pacto social da Empresa de Navegação e Exploração de Pesca, Lda. constituída na mesma nota por escriptura de 19 de Março de 1921, sendo esta alteração do teor seguinte:

1.º A Sociedade adopta a denominação de Empresa de Navegação e Exploração de Pesca, Limitada.

2.º A Sede é em Aveiro, podendo ter sucursaes, agências e toda a especie de representação, onde e quando for resolvido pelo Gerente, com o parecer favoravel da Comissão Consultiva.

3.º O seu objecto é o exercicio marítimo, exploração de pesca, viagens de longo curso e cabotagem com os navios de sua propriedade ou outros que venha a fretar, e bem assim todo e qualquer commercio que o Gerente determine, com igual parecer da Comissão Consultiva, excepto o ramo bancario.

4.º A duração da Sociedade é por tempo indeterminado.

5.º O ano social corresponde ao ano economico, devendo o primeiro balanço efectuar-se em 30 de Junho de 1923.

6.º O capital social que era de quatro centos mil escudos, é elevado a OITOCENTOS MIL ESCUDOS, já integralmente realizado, e corresponde a soma das seguintes quotas:

Nome	Escs.
Alfredo Esteves	185.000\$00
Egas da Silva Salgueiro	110.000\$00
João Bola	110.000\$00
Salguero & Filhos, Limitada	100.000\$00
Pedro Gonçalves	60.000\$00
Anselmo José Lopes Ferreira	55.000\$00
Manuel Simões da Barbeira	40.000\$00
João Fernandes Mano	35.000\$00
Jeremias Vicente Ferreira	33.000\$00
José Maria Bola	30.000\$00
Jacinto Bola	22.000\$00
Lourenço Vicente Ferreira	20.000\$00

7.º A administração da Sociedade será exercida por um Gerente e uma Comissão Consultiva que servirão por três anos. Esta Comissão será composta de três membros, podendo um e outros ser reeleitos.

8.º Ao Gerente compete a direcção e resolução de todos os negócios da Sociedade, podendo assignar todo e qualquer contracto, com excepção dos de compra e venda de propriedade.

## Campeão das Províncias

des ou navios; a representação activa e passiva da Sociedade e a superintendencia e direcção da caixa e escripturação.

9.º  
Á Comissão Consultiva pertence dar parecer nos casos que especialmente lhe são cometidos neste estatuto e naquelles para que seja solicitada pelo Gerente.

10.º  
Para compra ou venda de propriedades ou navios, será convocada pelo Gerente a reunião da Comissão Consultiva, que conjuntamente com o mesmo resolverá a venda ou a aquisição. Havendo divergencias será o assumpto resolvido por meio de votos, tendo o Gerente tambem voto de qualidade.

11.º  
As escripturas de venda ou compra de propriedades ou navios serão sempre firmadas pelo Gerente e por um dos membros da Comissão Consultiva.

12.º  
A Comissão Consultiva terá as reuniões que fõrem reclamadas pelo Gerente.

13.º  
O Gerente, no caso de impossibilidade permanente no exercicio do seu logar, será substituido durante o tempo que faltar até á primeira reunião da Assembleia Geral Ordinaria ou Extraordinaria, por um socio nomeado pela Comissão Consultiva.

14.º  
Quando do mesmo modo vague algum logar, na Comissão Consultiva, será este preenchido por um socio nomeado pelo Gerente até á primeira reunião da Assembleia Geral Ordinaria.

§ Unico — O socio eleito para substituir o Gerente ou o membro da Comissão Consultiva completará o tempo de substituido.

15.º  
Á Assembleia Geral Ordinaria compete a aprovação das contas da Gerencia e respectivo relatório, a eleição dos Corpos Gerentes e todas as demais atribuições que a lei lhe comete.

16.º  
A Assembleia Geral Ordinaria reunir-se-ha até ao dia 30 de Julho de cada anno e Extraordinariamente sempre que o Gerente reclame a sua reunião ou quando os socios que representem 1/3 de capital reclamem a sua convocação.

17.º  
As convocações para as Assembleias Geraes serão feitas por anuncios em dois jornaes locais com a antecipação de três dias pelo menos, conjuntamente com o avizo feito pelo Gerente a cada um dos socios pelo correio tambem com igual antecipação.

18.º  
Nas Assembleias Geraes Extraordinarias simplesmente poderá ser discutido o assunto constante da convocação.

19.º  
As deliberações serão tomadas por maioria de votos presentes e a Assembleia pôde funcionar desde que se reúnam 3/5 do capital.

20.º  
Os socios podem fazer-se representar por procuração ou carta dirigida ao Gerente onde se faça a indicação do procurador, mas essa procuração só pode fazer-se por outros socios.

21.º  
As perdas acuzadas pelo balanço serão distribuidas na proporção das quotas. Relativamente a lucros, dos apurados far-se-há a seguinte distribuição:

5 % para o Gerente  
1 % para a Comissão Consultiva  
22 % para Fundo de Reserva  
22 % para Fundo de Desvalorização  
10 % para Dividendo aos Socios  
40 % para as applicções que fõrem determinadas pela Assembleia Geral.

22.º  
O balanço resultante das contas anuaes e aprovadas pela

Assembleia Geral, considera-se exequível em face da deliberação.

23.º  
A sessão de quotas a extranhos é permitida desde que a Sociedade, em primeiro logar, e os socios pessoalmente depois, prescindam do seu direito de opção. Quando a Sociedade ou os socios pretendam optar, se não houver accordo no preço, este será estabelecido por arbitragem, procedendo-se a avaliação por três peritos; um nomeado pela sociedade ou pelo socio optante, outro pelo socio cedente, e o terceiro de desempate será nomeado pelos dois primeiros. A divisão de quotas é proibida a não ser entre herdeiros do socio falecido.

§ Unico — Fica excepcionalmente auctorizado a divisão da quota do socio Egas da Silva Salgueiro em duas: uma que lhe fica pertencendo de noventa mil escudos e outra de vinte mil escudos que pode ceder a Augusto Fernandes Pinto, casado, capitão da Marinha Mercante, morador em Ilhavo.

24.º  
No caso de falecimento do socio e sempre que haja divisão da quota pelos seus herdeiros, estes serão representados por um entre todos dos escolhidos, ou pelo tutor dos menores ou curador dos interditos.

25.º  
Esta Sociedade não se dissolve, nem por morte nem por interdição e simplesmente nos casos geraes, entendendo-se que o accordo existe desde que a votação alcance 3/4 do capital.

26.º  
A liquidação desta Sociedade far-se-há por licitação global entre todos os associados, sendo o preço inicial o do balanço. No caso de não haver licitantes entre os socios o Gerente e a Comissão Consultiva ficam com plenos poderes para fazerem a liquidação da Sociedade como entenderem.

27.º  
Nos casos omissos vigoram as disposições legais applicaveis da Lei de 11 de Abril de 1901.

28.º  
Ficam desde já nomeados para servirem no primeiro trienio que acaba em 1925, os seguintes socios:  
Para Gerente: — Egas da Silva Salgueiro  
Para a Comissão Consultiva:

Alfredo Esteves

Anselmo Kese Lopes Ferreira

João Bola

Aveiro, 19 de Agosto de 1922.

O notario ajudante,  
José Robalo Lisboa Junior

Juizo de direito

## Comarca de Aveiro Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

**P**OR o Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio — Flamengo — no inventario orfanológico a que se procede por falecimento de Maria de Jesus Andorinha, casada, que foi moradora em Ilhavo, desta comarca, e em que é cabeça de casal Tomé Luiz Barreirinha, tambem conhecido por Tomé Luiz Fraco, viuvo da inventariada, maritime, residente no mesmo logar, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e ci-

tando os interessados Francisco dos Santos Lé e Pedro Rocha, casados, genros da inventariada, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario, deduzindo nele a opposição ou impugnação que tiverem, nos termos da lei e constituindo procurador ou escolhendo domicilio na sede da comarca, sobe pena de revelia.

Aveiro, 10 de agosto de 1922.

Verifiquei

O juiz de direito substituto em exercicio

Alvaro d'Eça

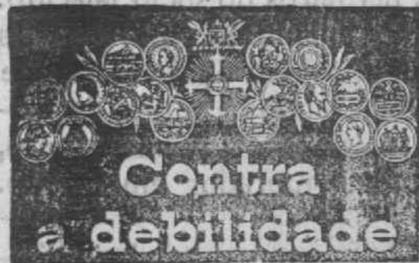
O escrivão do 4.º officio,

João Luis Flamengo

# Vende-se

um piano vertical, grande modelo, armado em ferro e em estado de novo.

Nesta redação se diz.



## Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª L.ª  
DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147-LISEOA

## HERPETOL



DA UM

### Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO • SECO • CRUSTAS DURAS.

A venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, r.ª, e Porto, Rua das Flores, 153—157.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, o melhor remedio que até hoje appareu.

# CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Financiacal Telefone: 791 Caixa do correlo: 60

## Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e commerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro — Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc. — Coupons de qualquer especie — Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel. — Dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Para senhora e creança  
**CHAPEUS**  
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.  
Alzira Pinheiro Cheves  
AVEIRO  
Rua Coimbra n.º 9

**RAVL PEREIRA & CALMADA**  
OUVRES-SE JOALHEIROS

**JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS**  
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53  
PORTO

## CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Commercial Financeira, Ltd.ª

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Agencia funeraria Braga  
= Coimbra

Urnas, corôas e flôres artificiais

Rua do Arnada, 139

Francisco Gois & C.ª

Vendem aos melhores preços do mercado generos de mercearia, artigos de drogaria fina e aguas minerais.

Rua José Estevam n.º 17—Aveiro

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinquerias e artigos de novidade.  
Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios  
Depositarior das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro  
Mendes da Costa & C.ª  
Arcos e Entre-Pontes  
**AVEIRO**

Padaria **BIJOU**, de  
—Macedo & Estevam

São de todas as qualidades e tamanhos

à hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA  
—AVEIRO—

Garage Trindade = Trindade, Filhos  
— AVENIDA CENTRAL—AVEIRO —

Comereto geral—Automoveis, motocicletas, bicicletas e seus accessorios  
Importação das principaes fabricas estrangeiras  
Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas  
"Triumph Cycle, Co. Lda Coventry,"  
Stock de pneumaticos "Michellin", para automoveis  
Gleoz, Gazolina e massa consistente. Automoveis de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recólha

**SAPATARIA TEIXEIRA**

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.  
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

# Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO  
\* FERRAGENS, CEREALIS E AZEITES \*

## COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY = Telegramas: TESTA  
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

### Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa  
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes  
N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais  
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "  
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

### Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B  
Aveiro

### Mercearia

#### ABEL SIMÕES GRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência. Peçam amostras e preços.

1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Esteyam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas

#### MERCEARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª  
Rua José Esteyam, 5, 5-A e 5-B  
AVEIRO

### Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

### Alfaiataria

e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª  
Gravataria  
Camisaria  
e Perfumaria

Rua João Mendonça—AVEIRO

### RICARDO PEREIRA CAMPOS

BRAGA DO COMERCIO—AVEIRO  
Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos.  
Preços modicos Seriedade nas transações

### Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passelo e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

Alfaiataria  
RUA DIREITA—AVEIRO

### Empresa de Louças e Azulejos, L.ª da

AVEIRO-BASTUGAS  
Fundada em 1919  
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

Banneaux decorativos—Louça americana

### CAMISARIA ELITE

Perfumaria, luvaria, gravataria—Lãs sedas, rendas, malhas, pêles, abafos e miudezas

DE José Martins

Rua Coimbra, 6—AVEIRO

### Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BRAGA DO COMERCIO E MIUDEZAS, BANOS GRUS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAS PARA BAPTISADOS

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)  
AVEIRO

### Tabacaria, Chapelaria e Mercearia — DE- Augusto Carvalho dos Reis

Braga do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores

Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

### Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA —Fundada em 1882—  
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

### COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da higiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

BRAGA DO COMERCIO—AVEIRO

Deposito de diferentes fabricas. Vendidas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

### Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos

nacionais e estrangeiros  
Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES  
veiro —Praça Luis Cypriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, L.ª  
AVEIRO

### Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

João da Cruz Bento & Irmão

Negociantes do pescado e sal

Praça do Peixe AVEIRO

Serralheria a vapor de Manuel Ferreira

EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços...

A Mobiliadora José Augusto Ferreira & Filho

Móveis em madeira e ferro - Colchoaria - Tapeçaria...

Salão COSTA

Ana Teixeira da Costa - Atelier de chapéus modelos...

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado

FABRICO MANUAL - Sapataria Migueis

PADARIA MACEDO

Especialidade no seu genero - Vende chá, café, açucar...

Mercearia Aveirense

Francisco Porfirio da Silva - Chá, Café, Papelaria...

Soures & Graça

SUC. RES DE PEDROSA & C. - Armazem de cereais...

CHAPELARIA "IDEAL"

Eduardo Coelho da Silva - Oficina de chapéus e guarda-soes

Ouivesaria VILAR

Sortido completo em ouro e prata - Joias com brilhantes...

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.

Chicória seca em grande quantidade - Aceitam-se encomendas...

Confeitaria Mourão, SUE. RA

Sempre os mais finos doces de ovos - especialidades da terra...

HOTEL AVEIREN E

Ruas do Gravito e do Seixal - Instalações em ampla casa...

Ricardo da Cruz Bento

Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos...

Empreza Central Portuguesa, L.ª

Deposito de massas alimenticias, bolacha e artigos de mercearia

A Portugal, L.ª

Solidez, elegancia e economia - Sempre os ultimos modelos...

Tabacaria Moderna

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras...

Officinas de Serralheiro e Segeiro

Executa com a máxma perfeição, prontidão e segurança...

ELETRO-MECANICA

Oficinas: Graujo, Lda - Oficinas: de metalurgia, niquelagem...

CARNES

Vaca, vitela e cevado - Salchicharia-Pingue-Tripa...

"Luzostela,"

Fabrica de lixa e outros produtos - Lixas d todas as qualidades...

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes...

Domingos L. da Conceição

Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos...

sal e pescado

larga escala, para o país e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

Praça do Peixe - AVEIRO

Serralheria de ferragens

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras...

MOVEIS

Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima - Completo sortido de mobílias...

R. M. S. P.

Mala Real Ingleza - PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

AVON

em 11 de setembro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco...

DARRO

em 29 de setembro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA

em 9 de outubro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco...

ALMANZORA

em 26 de setembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia...

JAMES RAWES & Co - Rua do Corpo Santo, 47-1